Angola: acabou a festa e a ressaca será dura

ECONOMIA | 1 Maio 2015 | 0 | 0 | 0 | 0

ECONOMIA | 1 Maio 2015 | 0 | 0 | 0 | 0

"Sem petrodólares, Luanda teve de fazer cortes drásticos"

o Diabo

Durante mais de uma década, a família Dos Santos e os seus fiéis aliados viveram numa alegre festa financiada por petrodólares. A recente queda do preço do petróleo, no entanto, expôs a terrível situação em que se encontra a sua rainha privada. A festa acabou, mas a ressaca está apenas no início.

Ironia do destino ou talvez apenas coincidência, mas o facto é que Angola pediu ajuda externa ao FMI no mesmo dia em que Portugal o fez: 6 de Abril. Quatro décadas após a "descolonização exemplar", a antiga província ultramarina em pouco já se assemelha à terra prometida que os portugueses foram forçados a abandonar, fruto de sinistros imaginações em Lisboa, que determinaram a sua entrega, sem consulta popular, ao bloco soviético. O povo está na miséria das misérias, a economia está devastada, a doença causa a morte de milhares de pessoas, cujos corpos enchem as ruas e são ingloriosamente atirados para valas comuns, a maioria sem ter direito sequer à derradeira dignidade de um funeral.

Economia sem balanço

O petróleo representa mais de 30% do PIB angolano, 95 por cento de todas as exportações e aqui entre 80 a 95% de todas as receitas estatais segundo várias estimativas internas (as contas do Estado angolano não se pautam pela credibilidade. Cartada o financiamento dos petrodólares, o Estado do MPLA, que não diversificou a economia, teve de cortar no pouco que ainda providenciava aos angolanos.

Esta falta de diversificação económica é uma ferida auto-infligida. Em 1973 Angola era um dos maiores, se não mesmo o maior, produtor de café do mundo, e o seu lucro fértil garantia-lhe um papel como um exportador de produtos agrícolas. Hoje importa quase toda a comida, enquanto o povo passa fome. Apesar das vastas milhares de milhões que entraram sobre os anos nos cofres de Governo de Eduardo dos Santos, muito do trabalho de desenvolvimento teve de ser financiado pela estrangeira. Ainda em Março deste ano a Angola e a Noruega cerciorbaram com 200 mil euros para uma operação de retirada de minas na província do Moxico.

Entretanto, Isabel dos Santos, a filha do Presidente, tem uma fortuna estimada em 3 mil milhões de euros pela revista Forbes, e as "discrepâncias" no orçamento de Sonangol, a empresa nacional de petróleo, já ultrapassaram em vários anos os 58 mil milhões de euros segundo o FMI. Um valor desviado que representa 25% do PIB de Angola. O regresso do FMI certamente denunciará nieves casos, mas não é certo que as eternamente provenciais reformas sejão feitas. Aliás, esta não é a primeira vez que o FMI visita o país, sendo que a última visitação data de 2009.

Para os mesmos de sempre

Mas estabelecida a crise, e a corrupção que a agudiza, o regime corta no pouco que dá aos mais fracos da sociedade. O orçamento do Estado para 2016 recebeu um corte inesperado de 20%, tendo já sido cortado em quase metade desde o início da crise em 2015. A austeridade é para continuar, especialmente agora que chegou o dinheiro do FMI. Os salários da frágil administração pública, muita dela já só praticamente existente em Luanda, não ser congelados. Será também criado um imposto sobre a consuma, mas certamente não irá grande receita do consumo dos 24 milhões de angolanos que vivem com apenas um euro por dia.

O investimento público, vital num país ainda muito sub-desenvolvido, recebeu um corte de 55%. Mas mais graves são os cortes nos serviços públicos, onde o orçamento de receiba de 1ooo recebeu um corte de 70 por cento. Só em Luanda passou de 26 milhões de euros para apenas 9 milhões.

Enquanto José Eduardo dos Santos inaugurava, com pompa e circunstância, a requalificação do "Largo do Ambiente" no centro de Luanda (agora com direito a duas naturais, efeitos luminosos e parque de estacionamento subterrâneo), os sistemas de purificação de águas estavam a começar a deixar de funcionar um pouco por todo o país. Angola nunca edificou técnicos locais, e quando os técnicos estrangeiros deixaram de ser pagos, abandonaram o país e deixaram as máquinas parar ou avariar. Assim que a época das chuvas começou em Dezembro, o lixo acumulado e a água contaminada infiltraram-se na pouca fornecimento de água potável que ainda existia. E eis que estamos na segunda crise que assola o país.

Peste

A actual crise humanitária causada por um surto de várias doenças, nomeadamente febre amarela, não é fruto de qualquer "desígnio divino": a mortalidade que se vive em Angola é culpa do Governo do MPLA. Os mortos de 1ooo não recebiba atravam nenhedeiros enstrictos de raros e outras pestes, os quais espalharam todo o tipo de doenças. A falta de água potável contribuiu a surtos de cólera que estão a massacrar a população.

Não que Angola antes da crise tivesse um sistema de saúde com alguma qualidade. Angola é dos países com pior mortalidade infantil segundo as Nações Unidas: 167 mortos por cada 1,000 nascimentos. Angola consegue piores resultados em termos de saúde do que outros países africanos mais pobres em termos de recursos, fazendo até atrás do Ruanda em termos de qualidade de saúde. A crise é tal que a Organização Mundial de Saúde, segundo informações prestadas de Nova York, enquanto se sem nachos para distribuir, o que agrava ainda mais a crise, vista que o Estado não consegue importar medicamentos devido à falta de dólares.

Os números oficiais do Estado em relação às mortes são essencialmente uma piada de mau gosto, e facilmente determinídos pelas pessoas no terreno, ou até mesmo pelos números dos autoridades locais. O Governo diz que morreram, até agora, 298 pessoas com febre amarela. Mas só na primeira semana de Abril foram registadas mil dóbias nas morgues de Luanda, sendo que as autoridades tiveram de tirar o dinheiro à força dos cavéiros para carregar enterrar tal mortalidade. O número de mortes ainda provavelmente será mais elevado, vista que muitos defuntos são atirados para valas comuns, ou são enterrados em cemitérios clandestinos. As casas nos hospitais na periferia de Luanda são apoualíziras, com corpos a encher os corredores, enquanto que médes desesperadas choram pelos filhos. Não param de ser adicionados nenhes na vasta lista de vítimas da "descolonização exemplar".

Pode o regime sobreviver?

Esse ano foi a primeira vez em que José Eduardo dos Santos, que está no poder há 36 anos, não fez um discurso do "Estado da Nação" na Assembleia Nacional. Em vez disso foi lido um breve texto pelo vice-Presidente Manuel Vicente, algo que inflamou os rumores de que o Presidente estará a sofrer de cancro, ou então que o MPLA o começa a abandonar. O regime certamente parece cercado.

Após anos de cleptíimício silenciosa, o povo começou a revoltar-se, sendo os 15 activistas presos, cuja sentença foi recentemente (não num julgamento fantoche, o gume da espada da revolta popular corroa décadas de corrupção e repotismo. No seu discurso, o vice-Presidente tentaniou que "a situação política no nosso país é estável". Por quanto mais tempo é a grande questão do momento.

TWITTER FACEBOOK GOOGLE +

< PREVIOUS ARTICLE
Terrorismo de organizações não sangrentas como o terrorismo islâmico

NEXT ARTICLE >
A demissão do Chefe do Estado-Maior do Exército

Jornal O DIABO

SIMILAR ARTICLES

Brexit: Sair, sim, e quanto mais cedo melhor
24 Maio 2016 | 2 | 0 | 0

Quando Costa só queria alterações fiscais uma vez por legislatura...
24 Maio 2016 | 0 | 0 | 0

2 Comments Jornal Diabo Login

Recommend Share Sort by Best

Join the discussion...

[redacted] 3 months ago
Acabou os dólares!. Agora vivemos de esmóra do FMI.

[redacted] 3 months ago
Os meus sagredos por descobrir. Como estou bem disposto e generoso além de orgulhoso do meu trabalho, vou revelar uma ou outra coisa.
Um dia (não me lembro se na 1ª ou 2ª vez que foi à Embaixada da União Soviética (sempre sem avisar) disse para o Raciano: vocês brincam aos cow-boys com os americanos, mas comesco não brincam de cortoca. Passados alguns meses a URSS estava ironbanda o a morte esperava-o.
Agora é a CIA que anda atlita, pedindo explicações a especialistas em alterações climáticas e pedindo-me informações sobre sistemas quânticos de armamento. Coitados!

THE GUARDIAN

The CIA asked me about controlling the climate – this is why we should worry

Alan Robock
Geoengineering has many risks, and we don't yet know the CIA's intentions. But given the lack of political will on climate change, we have to look at it

"Global warming is real and is being caused by humans, mainly by burning coal, oil, petrol and natural gas, which puts carbon dioxide, a greenhouse gas, into the atmosphere." Photograph: Phil Noble/Reuters
Tuesday 17 February 2015 16.35 GMT Last modified on Thursday 19 February 2015 10.45 GMT

On January 19, 2011, I got a phone call from two men who told me they were consultants for the CIA. Roger Luokkin and Michael Curran, analysts for the Logistics Management Institute, asked, among other things, "If another country were trying to control our climate, would we be able to detect it?"

[redacted] 3 months ago
Acabou o CIA quando Obama chegou à Casa Branca. Foi-lhe cortada a verba. Foi buscar a ideia (ao não saber quem como Deus Nosso Senhor), de que ...

ALSO ON JORNAL DIABO

Governo e escolas privadas: um debate que ignora o ensino
[redacted] 3 months ago
[redacted] — O ensino deve ser 100% [redacted] as suas propinas ... e o resto é "treta !!!

Pode Trump ser o próximo Presidente norte-americano?
[redacted] 3 months ago
[redacted] — Acaso é um bonzudíssimo [redacted] Foi buscar a ideia (ao não saber quem como Deus Nosso Senhor), de que ...

Fraude eleitoral no Bloco de Esquerda
[redacted] 3 months ago
[redacted] — Guinchalll ... porque todo o partido sabe que o 44 comprou o artéfio da final 45

A Marx o que é de Marx e a Deus o que é de Deus
[redacted] 3 months ago
[redacted] — O ilícito e uma fraude e por [redacted] comunista Diogo não dar da agaio 08

Subscribe Add Disqus to your site Privacy DISQUS

o Diabo

O DIABO é um Jornal político independente dedicado a informar a política, promovendo a liberdade de expressão, a liberdade de imprensa e o debate livre desde 1976.

Contact us: geral@jornaldiabo.com

Muito obrigado
A equipa d'O DIABO

MAIS RECENTE

Edição de 27 de Setembro de 2016
27 Set. 2016

Brexit: Sair, sim, e quanto mais cedo melhor
24 Maio 2016

Quando Costa só queria alterações fiscais uma vez por legislatura ...
24 Maio 2016

O só vego da política portuguesa
24 Maio 2016

A caminho do socialismo pare o dere
24 Maio 2016

ARTIGOS MAIS POPULARES

Isto é um assalto – Ficha da Camila Mortágua no Parlamento
153,559 views
Finlândia: Nota-se a falta(a) cartão o feitiairo
65,678 views
Angola, ontem e hoje
42,016 views
Quando a economia portuguesa cresceu 10% ao ano
22,066 views
Finlândia em crise admite deixar Euro
16,164 views
A tragédia espectáta da descolonização
14,600 views
Não há voluntárias para a traqui
13,200 views
Vale tudo? Nisa, pelo!
10,108 views

CAPA

DIGA-NOS

INSCREVA-SE NA NEWSLETTER

Fields marked with an * are required

Name *

e-mail *

Enviar